

O CHRISTÃO

Nós PRÉGAMOS A CHRISTO

1^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XV

Rio de Janeiro, Novembro de 1906

NUM. 180

ALLIANÇA EVANGÉLICA

Assumptos sugeridos para oração Universal e Unida

Domingo, 6 de Janeiro de 1907. Thema para sermones ou discursos. Malaquias 3: 10. 2 Thess 3: 1. Mat. 18: 19.

Segunda feira, 7 de Janeiro 1907.

Acções de graças e Humilhação

ACÇÕES DE GRAÇAS. Pela porta ampla que se abre em muitos paizes para a circulação da Biblia e para a evangeli-sação.

—Pelo grande numero de agencias christãs que estão trabalhando, tanto no paiz como no estrangeiro;—pelas recentes revivificações em varias partes do mundo; —pela paz restaurada no Extremo Oriente e para que ella prevaleça entre as outras nações;—pelo interesse despertado no bem estar social.

HUMILHAÇÃO. —Por causa da apathia comum a respeito das cousas que pertencem a Jesus Christo; pela falta de consagração pessoal e abnegação própria entre os christãos professos; por causa do amor do dinheiro e dos costumes licenciosos; pelo mal occasionado, à causa de Christo, pela vida inconsistente de Seu povo; e por causa da rivalidade e espirito sectario entre as Egrejas.

Liturgo.—Ps. 50: 7-15. Psalmo 100. Daniel 19: 3-9. 1^a Thes. 3: 5-13. 2^a Thes. 1. Thiago 4: 1-10.

Terça feira, Janeiro 8 de 1907.

Pela Egreja Universal: Louvor e Oração por um corpo, do qual Christo é a cabeça.

LOUVOR.—Pela dilatada esphera do testemunho da Egreja;—pela verdadeira unidade na vida espiritual sob todas as divisões externas;—Pelos recentes esforços em cooperar afim de que seja manifesta e pela já manifestada unidade entre as diferentes secções da Egreja;—por todos os signaes de melhor entendimento e apreciação mais cordeal do trabalho de cada um.

ORAÇÃO. —Por um derramamento mais extensivo do Espírito Santo, tendente a ser augmentado o amor fraternal entre os Christãos e pela crescente attenção da parte dos ministros e das Egrejas para as verdades fundamentaes da revelação; —por um reconhecimento mais pleno de Unidade em Christo por parte de todos os membros vivos de sua Egreja; pela dedicação ao serviço de Christo, tanto pela riqueza como pela erudição;—por uma reverencia mais profunda á Palavra de Deus e seu estudo mais aturado pelos christãos em todas as terras;—para que seja dada sabedoria a todos os directores de Missões; professores e evangelistas.

Leitura. —Ps. 132. Isaías 57: 15-20. João 17: 9-15. Fil. 1: 1-11. Thiago 5: 12-20, Judas 20: 25.

Quarta feira, 9 de Janeiro de 1907

PELAS NAÇÕES E SEUS CHEFES

ORAÇÃO.—Pela direcção divina a todos

os Governadores, seus ministros e Concilios, para que elles possam buscar o bem do povo e que gozem no temor de Deus;—pelos Parlamentos e Legisladores, para que elles promulguem leis justas, pelos juizes e Magistrados, para que possam applicar a lei sem accepção de pessoas: pelo augmento de contentamento, liberalidade e benevolencia de uns para com os outros; por um tratamento discreto das raças sujeitas; por um ideal superior da vida nacional; pela pureza e solução dos problemas do trabalho;—pelos ricos e pelos pobres;—pelos soldados e marinheiros;—pela imprensa e por todos os que são os mentores da opinião publica.

Leitura. 1^a Chron. 16: 23-36. Ps. 67. Actos 17: 22-31. 1^a Tim. 2: 1-8. 1^a Pedro 3: 8-17.

Quinta feira Janeiro de 1907.

Missões Extrangeiras

ACÇÃO DE GRAÇAS.—Pelo progresso feito durante o anno passado;—pelos novos centros evangélicos que se tem aberto e pelas egrejas indígenas que se tem fortalecido; pela protecção a favor dos missionários que estavam em perigo;—pela fidelidade dos cristãos indígenas nas perseguições;—pelos homens e mulheres instruídos e que se tem apresentado para trabalhar no campo misionário e pela promptidão crescente das egrejas em unirem as suas forças no campo misionário.

ORAÇÃO.—Para que a Egreja possa realizar sua vocação para pregar o Evangelho a todos;—para que os acontecimentos públicos possam ser encaminhados afim de que possam servir para auxiliar e estender a verdade cristã;—pelo bom exito de todos os agentes, tanto homens como senhoras, nativos ou extrangeiros;—pelas jovens egrejas e pelos recente-convertidos, afim de que cresçam na santidade, união e zelo;—pelo trabalho medico e educativo em Zenam, em connexão com as Missões Extrangeiras; e por aquelles que dirigem esse trabalho em sua pátria.

INTERCESSÃO.—Pelos campos especiaes de trabalho e pelos que estão ocupados

nelles, como os irmãos da localidade ou as circunstancias possam determinar.

Leitura. Isaias 55. Matt. 28: 16-20. Marcos 16: 14-20. Rom. 10: 4-15; 15: 3-21 1^a Thess. 2: 1-13.

Sexta feira, Janeiro 11 de 1907.

Pelas famílias, pelos estabelecimentos de Educação e pelos moços

ORAÇÃO. Pela pureza da vida de família e pelo despertamento da piedade no lar;—para que os pais possam realisar sua responsabilidade pela instrução christã de seus filhos;—pelos professores e lentes das universidades, colégios e escolas, classes bíblicas, brigadas de meninos e outras fórmulas de trabalho christão entre os jovens e meninos;—para a salvaguarda da pureza e da fé na mocidade de ambos os sexos, especialmente por parte daquelles que estão longe de suas famílias.

Leitura. — Psalmo 34; 78: 1-8; 114. Matt. 18: 1-14. Marcos 10: 13-22. 2^a João.

Sábado, Janeiro 12 1907.

Missões Domésticas e entre os Judeus

ORAÇÃO.—Por todos os conselhos sábiantemente postos em prática afim de levar o evangelho ás classes que estão delle alienadas;—a combater o scepticismo e a indifferença;—a defender a observância nacional do Dia do Senhor;—a obstar a intemperança e o jogo;—a purificar e alegrar as pessoas no seio de suas famílias;—para um despertamento na consciencia do povo a respeito do crime do peccado;—para os leitores das Escrituras Sagradas, Mulheres da Biblia e Missionários nas cidades, villas ou aldeias;—para os hospitaes;—para as instituições estabelecidas afim de reprimir os vícios e reformar o carácter individual;—para os estabelecimentos e colonias que se dedicam ao trabalho.

INTERCESSÃO.—Pelos membros da raça hebréa que se acham em oppressão e por sentimento melhor para com elles nas nações europeias onde elles são tratados com aspereza;—Oração por todas as sociedades e trabalhadores que se esforçam por ganhal-os afim de que elles

conheçam ao Senhor Jesus Christo como seu Messias.

Leitura. Psalme 122. Isaias 62. Zacharias 10. Rom. 10: 1-13. 1^a Cor. 3: 5-15. Efesios 4: 1-13.

Domingo, Janeiro 13 de 1907

THEMAS PARA SERMÕES OU DISCURSOS

E o que estava assentado sobre o trono, disse: Eis aqui faço nova todas as coisas. Apocalipse 21: 5.

Porém digo-vos a verdade, que vos convem que eu vá; porque si eu não for, não virá a vós o Consolador: mas, si eu for, enviar-vos-ei. E quando Elle vier, converrá o mundo do peccado e da justiça e do juízo. João 16: 7-8.

Devem os cristãos guardar o Sabbado ou o Domingo?

(R. A. TORREY)

O Sabbado foi feito para o homem e não o homem para o Sabbado » (Marcos 2: 27, 28).

Não havia cousa alguma pela qual os chefes dos phariseus dos dias de Christo, fossem tão zelosos, como pelo Sabbado. Tudo devia dar lugar á lei sabbatica e á interpretação della. Guardar o Sabbado era para elles mais importante que o amor, a misericordia, e as necessidades do proximo.

Toda e qualquer obra que o homem fizesse ou dissesse, si não guardava o Sabbado, segundo elles o entendiam, merecia a morte e a condenação. Guardar o sabbado era a summa de toda a rectidão, não guardalo era o cumulo de toda a maldade. Elles julgaram a Jesus, ao mesmo filho de Deus, digno de morte porque não guardava o Sabbado, segundo elles o entendiam (João 5: 18).

O mais constante conflito que Jesus teve com os Judeus, foi sobre o assumpto da observancia do Sabbado. Nosso Senhor pôz fim a um desses conflictos falando as palavras do texto citado mais acima e estabeleceu os verdadeiros principios basicos da questão, que são douz. Primeiro — que o Sabbado foi feito para o

homem e que o homem, portanto, não deve ser sacrificado á observancia do Sabbado, e, portanto, tem authoridade para modifical-o, substituir-o, ou abrogal-o, como Elle quizer.

Os Phariseus que tanto questionaram com Jesus ácerca do Sabbado, teem seus verdadeiros representantes nos sabbadistas de hoje. Como elles, guardar o Sabbado é toda rectidão, não guardalo, é o cumulo da maldade, é como elles dizem, "ter o signal da besta".

Em qualquer parte onde no Novo Testamento se acha a palavra « Mandamento », elles antepõe a palavra « quarto », dizendo « quarto mandamento » o que o Espírito Santo não fez; corrompendo assim a Sagrada Escritura e incorrendo na condenação della. (Apoc. 22: 18).

Por exemplo, um de seus mais valentes defensores escreveu-me um dia uma carta citando 1^a João 2: 4: « Aquelle que diz: "Eu o conheço e não guarda seu (Sabbado) mandamento, é mentiroso e não ha nelle a verdade". E, quando tive occasião de mostrar-lhe que elle não citava a passagem fielmente, e que o Espírito Santo já tivera cuidado de dizer-nos no capítulo seguinte v. 22 e 23, quaes eram os mandamentos de que falava. ».... Porque guardamos os seus mandamentos.... e seu mandamento é este: que creímos no nome de seu Filho e nos amemos uns aos outros, como nos ordenou », elle então obstinou-se e não quiz retirar o que havia dicto.

Estes sucessos dos phariseus dos dias de Jesus e os judaizantes dos dias de Paulo, em sua propaganda ilícita, usam os mesmos meios, mais sutis, enganadores, para trazer os debeis ao jugo da lei, como os do tempo de Paulo, o que provocou justa reprehensão aos Galatas (Gal. 4: 17) « Si vos não circumcidardes conforme ao uso de Moyses, não podeis salvavos », diziam os judaizantes antigos: « Si não guardardes o Sabbado segundo a lei de Moyses, não podereis ser salvo, dizem os judaizantes modernos (Veja-se Actos 15: 1 — 29; Gal. 1: 6. 7; 2: 4 — 16; 3: 1 — 29; 4: 21 — 31: 5: 1 — 4).

Estudemos a questão pela Biblia e o que ella nos disser sujeitemo-nos a c'la. Para melhor comprehensão vamos desde

já estabelecer proposições que serão discutidas e apoiadas na Escriptura.

Continua

LIVROS UTEIS

Livros de psalmos e hymnos, com mais de 500 musicas sacras, diversas.

Luz Diaria.- ou Textos das Sagradas Escripturas, combinados para leitura de cada dia.

O Convento Desmascarado, ou revelações de Edith O Gorman ex-freira do convento de Santa Izabel em Madison, Nova Jersey.

Todos estes interessantes livros encontram-se á venda nas livrarias evangélicas. Em porção para se revender encontram-se nesta cidade á

RUA DE S. PEDRO, 102

DR. NILO PEÇANHA

Escreve-nos nossa presada irmã Mrs. A. B. Wright : «Tivemos aqui o dr. Nilo Peçanha. Fomos com os alunos da escola encontrá-lo na estação, levando os meninos bandeirolas de côn e dous dos maiores um estandarte com a inscrição *Escola Evangelica de Passa Trez*. A criança recebeu ao dr. Nilo quando sahia da estação fazendo fluctuar suas bandeirolas e tirando seus chapéos, saudando com entusiasticos *Vivas*! Depois, cantaram o *Hymno da Pátria* e, então, a creança menor—uma menina de cinco annos, presenteou-o com um bouquet de flores

O dr. Nilo Peçanha agradeceu, beijando a mão da menina. Em seguida dirigiu-se á casa de um amigo e nós marchámos em numero de 84, cantando o *Hymno da Pátria* até chegarmos á Escola. Quando elle passou, montado á cavallo, as crianças saudaram-n'o novamente. Consta-nos que elle ficou bem impressionado a respeito de nosso trabalho educativo aqui, tanto mais por saber que nossa modesta manifestação era inteiramente espontanea e

desinteressada, visto como não dependemos do auxilio do governo. Quanto ao bouquet de flores fez questão de leval-o consigo ao voltar de S. João Marcos, dizendo que para elle tinha grande significação. Retirando-se, saudou-nos a todos com um aperto de mão, e agradecendo-nos pela manifestação que lhe era feita, disse que não tinha esperado encontrar tal desenvolvimento intelectual nesta localidade e deu-nos parabens. Outras escolas não se fizeram representar por se acharem ausentes os seus professores».

Uma semana de Oração

9 a 15 de Dezembro

Os secretarios do Círculo de Oração, por um reavivamento universal, ultimamente têm recebido em Londres tantos pedidos de oração pelo derramamento do Espírito Santo sobre a America do Sul, que resolveram pedir aos membros do Círculo em todo o Mundo, que observem a semana de 9 a 15 de Dezembro proximo, como uma semana de oração especial pelo Continente negligenciado.

A Directoria da Aliança Evangelica Brazileira, em sua recente reunião, apoian-do com gratidão este movimento iniciado pelos membros do Círculo, resolveu recommendar a todos os pastores e cren tes no Brazil que tomem em consideração este movimento e o acompanhem com as suas mais fervorosas orações para que Deus se digne derramar abundantemente sobre este paiz, o Espírito Santo.

Pedimos a todos os jornaes evangélicos a publicação deste appello.

Humilhemo-nos perante Deus, arrependermo-nos dos nossos peccados e imploremos a conversão de todos os habitantes do Brazil e da America do Sul ao Evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Christo.

H. C. TUCKER

Presidente da Directoria da Aliança Evangelica Brazilcira.

Escola Dominical

IX

Lição Bíblica—A Promessa da Redenção (continuação)—Genesis 3 v 15 ,21 a 24.

A promessa da redenção estabeleceu uma esperança de vitória em Adão e Eva.

Expulsos do paraíso, privados do gosto que tinham, sujeitos ao trabalho, à dor e à morte, elles anciavão pelo filho que os havia de libertar e destruir a serpente, o inimigo que os tinha enganado. Eva teve o seu primeiro filho, e deu-lhe o nome Cain, crendo que elle seria o libertador. Cain, significa—adquirido—ou nas palavras de Eva (Gen. 4 v 1), um homem de Jehovah.

O seu engano se manifestou, porque Cain não era a semente ou posteridade para destruir a serpente, ao contrário, elle era a posteridade da serpente, um filho do maligno (1^a João 3 v 12) e as suas obras eram más. Descoberto este engano, Eva teve o segundo filho, a quem chamou Abel, nome que significa vaidade. (Gen. 4 v 2).

Abel foi morto por Cain, e as esperanças de Eva pareciam perdidas. Abel morto e Cain desterrado, o que restava para Eva? (Gen. 4 v 11 a 14). Eva não comprehendia que a libertação tinha de vir pela morte da sua posteridade, o filho que nasceria da mulher seria primeiro mordido no calcanhar pela serpente, e com esse calcanhar então esmagar a cabeça da serpente. Abel como era justo, a sua morte violenta tornou-se um symbolo de Jesus, o justo e inocente que havia de morrer em mãos malvadas. Abel morreu porque era fiel á Deus, era justo, e Jesus também morreu pelo mesmo princípio (1^a Pedro 2 v 22, 23).

Jesus era Deus, mas se fez homem, e assim como o calcanhar é a parte inferior e extrema do corpo humano, também Jesus, o calcanhar symbolisava a natureza humana, que era parte inferior de sua pessoa. Foi nessa natureza que Elle sofreu os ataques da serpente, o Diabo, e morreu, mas como o calcanhar tem a força de pisar e esmagar, assim Jesus com o mesmo calcanhar, isto é, sua natureza humana ferida, destruiu a cabeça da serpente, o poder do Diabo, para libertar e resgatá-lo homem

captivo pela serpente e o peccado. «E por quanto os filhos tiveram carne e sangue commun, elle (Jesus) tambem participou igualmente das mesmas cousas, para destruir pela sua morte, ao que tinha o imperio da morte, isto é, ao diabo, e para livrar aquelles que pelo temor da morte, estavam em escravidão toda a vida» (Heb. 2 v 14, 15).

Adão e Eva quizeram esconder a nudez de seus corpos com folhas que elles buscaram, mas essas folhas não podião fazer desapparecer a nudez, a qual agora era symbolo da nudez da alma, despida da rectidão, innocencia e santidade com que foram creados por Deus

Só Deos podia cobrir a nudez, e para isso deu-lhes unhas tunicas de pelle. A pelle era mais duradoura do que as folhas, cobria melhor do que ellas e podia resistir o sol e a chuva, alem disto a pelle era parte de um animal que foi morto para satisfazer essa necessidade de Adão e Eva. Adão nunca tinha visto a morte, e não podia matar animaes, porque não foi autorizado a isto e a sua alimentação era sómente de hervas (Gen. 1 v 29, 30).

E' para crer que um cordeiro fosse morto e que a pelle delle servisse para cobrir a nudez de Adão e de sua mulher.

A morte de um animal inocente deveria ensinar que a sua redenção dependia de uma substituição, morrendo quem não era culpado para salvar a elle culpado.

A pelle deste animal cobrindo a nudez de Adão e Eva, ensinava que elles precisavão de uma coberta preparada por Deos que podesse restabelecel-os ao estado que tinham perdido.

Jesus é o Cordeiro que foi immolado desde o principio do mundo (1^a Pedro 1 v 18 a 20); a sua rectidão é a pelle ou vestimenta que cobre a alma nua. Elle que não conheceu peccado, se fez peccado em nosso lugar, para que fossemos feito rectidão de Deos (2^a Cor. 5 v 21). Elle é nossa rectidão, santificação e redenção (1^a Cor. 1 v 30).

Assim Adão foi symbolicamente coberto, e nós somos com a rectidão de Jesus, o Cordeiro Immaculado, Innocente que morreu para nos salvar, «levando os nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro» (1^a

Pedro 2 v 24). Adão assim ensinado por Deos, provavelmente ensinou seus filhos como podião chegarem-se a Deos. Cain não quiz seguir o caminho de Deos, estabeleceu o seu proprio caminho (Judas v 11).

Não reconheceu a necessidade de uma vítima de propiciação pelo peccado, quando elle podia fazer como Abel (Gen. 4 v 4 a 7).

Abel pela fé offereceu um sacrifício melhor que Cain (Heb. 11 v 4); a sua fé o levava o olhar para um substituto que morria em seu lugar. Christo é a propiciação pelos nossos peccados (1º João 2 v 2); a vítima de propiciação (Rom. 3 v 25)

Talvez Abel visse o fogo descer do céo e consumir o seu sacrificio como era costume (Gen. 15 v 17; Lev. 9 v 24, Jnizes 6 v 21, 3º Reis 18 v 38), e isto era uma manifestação de Deos acceitar o seu sacrificio, pois está escrito que o Senhor olhou para Abel e a sua offerta, mas para Cain e seus dóns não olhou (Gen. 4 v 4, 5). Agora Adão conhecia o bem e o mal, possuia a liberdade de escolher o caminho para seguir, ou aprender de Deos e obedecer-lhe para ser salvo, tomar um caminho contrario. Não podia mais ficar naquele paraíso, nem comer da arvore da vida; foi expulso e a porta guardada por um anjo com espada de fogo (Gen. 3 v 24).

Triste condição para o homem, lançado fóra da presença e communhão com Deos, ameaçado com a sua justiça e a morte! Graças a Deos que Elle não fechou o paraíso para sempre; preparou um Cordeiro immaculado para ser sacrificado em nosso lugar (Rom. 3 v 24, 25, 1º Pedro 1 v 18 a 25), e uma vestimenta eterna para cobrir a nudez de nossas almas.

Jesus morreu e nos remio de nossos pecados (Apoc. 5 v 9) removeu o anjo da justiça e morte para entrarmos no paraíso celeste. Temos de Deos uma morada celeste, onde estaremos vestidos com vestiduras brancas da rectidão de Jesus (2º Cor. 5 v 1 v 4); temos por Jesus paz com Deuse e não ha condenação para os que estão em Jesus (Rom. 5 v 1; c. 8 v 1).

No dia quando Jesus morreu, o ladrão na cruz, para quem o paraíso estava fechado, abrio-se. O ladrão era um exemplo de todos os peccadores, mas Jesus no dia da sua morte esmagou a cabeça da serpen-

te e disse ao ladrão que o supplicava: «Hoje estarás comigo no paraíso» (Lucas 24 v 42, 43). Neste paraíso temos a arvore da vida, não ha maldição, e os salvos por Jesus verão a sua face (Apoc. 22 v 1 a 5)

JOÃO DOS SANTOS

A mudança de Sabbado para Domingo

Em Levíticos 23 v. 10 e 11 temos uma sombra da resurreição de Christo a mudança do dia de sabbado para o Dia do Senhor. Os Israelitas são exhortados a offerecerem no oitavo dia da festa da pascoa um molho de trigo como primícias da messe. «Quando entrardes na terra que vos hei de dar, e que tiverdes segado as searas, levareis uns molhos de espigas, como primícias da vossa mésse, ao sacerdote, o qual ao outro dia da festa elevará um destes mólhos diante do Senhor. A Pascoa era symbolo da morte de Christo, e o molho de trigo, de sua resurreição, pois Elle é as primícias das quelles que dormem (ou morrem) 1º Cor. 15 v. 20. O oitavo dia faz parte da semana pascoal, é o mais solemne, e este oitavo dia é o primeiro dia da semana, quando Christo foi ceifado e elevado diante de Deos. (João 20 v. 17). No oitavo dia Jesus foi declarado Filho de Deus pela sua resurreição dentre os mortos (Rom. 1 v, 4) e neste dia lhe foi dito pelo Pai: «Tu és meu Filho, eu te gerei hoje». (Actos 13 v. 33. Heb. 1 v. 5 cap. 5 v. 5 com Salmos 2 v. 6, e 7).

Deste dia oitavo até o Pentecoste, contavão-se sete semanas, ou cinquenta dias, e no quinquagesimo dia, se offerecia um sacrifício novo ao Senhor. (Lev. 23 v. 15 a 27). Com este novo sacrificio, offereci-se dois pães de primícias, de duas dizimas de flôr de farinha fermentada.

O dia de Pentecoste foi no primeiro dia da semana, o Domingo, quando o Espírito Santo derramado encheu os discípulos de poder para serem testemunhas de Jesus até ás extremidades da terra (Actos 1 v. 8).

Neste oitavo dia depois da Pascoa e 50 dias depois de sua resurreição, Jesus é

proclamado como o Messias e resuscitado e exaltado (Actos 2 v. 1 a 4, 22 a 36), então 3.000 pessoas se converteram (v. 37 a 41) Judeus Gentios eram neste dia o novo sacrificio e os dois pães de primícias, de flôr de farinha fermentada (Lev. 23 v 17]. Elles foram ceifados pelo Espírito Santo no dia que commemorava a resurreição de Jesus, isto é o Domingo.

Christo é as primícias e depois os que são de Christo na sua vinda (1^a Cor. 15 20 a 23).

Este facto previsto e ordenado por Deus, estabelece a mudança do Sabbado judaico para o sabbado christão, e como a palavra sabbado significa descanso, o domingo é o dia de descanso para o christão.

No Sabbado judaico Christo estava debaixo da condenação da lei, morto, pois a morte é o estipendio do peccado (Rom. 6 v. 23). Elle, como nosso substituto, tomou sobre si os nossos peccados (1^a Ped. 2 v. 24; 2^a Cor. 5 v. 21), e no oitavo dia da festa pascoa (primeiro da semana ou domingo) resuscitou, cessou do seu trabalho e entrou no seu descanso. O Domingo foi o sabbado ou descanso de Jesus, e é tambem o descanso do christão.

Era proprio para Jesus e os apostolos sanctificarem o Sabbado judaico, porque eram judeus e estavão debaixo da lei, mas cumprida a lei em todas as suas partes, o Sabbado passou com a velha dispensação. Com a sahida dos Israelitas dc Egypto, o dia foi mudado, pois o dia 15 do mez que até então era, passou a ser 14 dia quando elles celebravam a primeira Pascoa, e principiou um novo mez Ex. 12 v. 2, 6; Num. 33 v. 3). Os israelitas sahiram no dia 15, e o dia da Pascoa commemorava a redempção delles do captiveiro do Egypto. O domingo commora tambem a nossa redempção espiritual, pois foi neste dia que Christo resuscitou para nossa justificação (Rom 4 v. 25).

Jesus foi rejeitado no tempo da Pascoa, que findava no setimo dia, Sabbado, e no dia seguinte, o oitavo (que é o domingo) Elle sahio do captiveiro da morte. Os judeus o guardaram morto até o sabbado com soldados e a pedra da sepultura sellada. Elle era a pedra regeitada pelos

edificadores, mas no domingo da resurreição, essa pedra foi levantada por Deus e collocada por Deus como pedra do angulo. Este é o dia maravilhoso que fez o Senhor para o Christão se regosijar, se alegrar, descançar e sanctificar; é o sabbado christão.

A lei com as suas rigorosas restrições pertencia á velha dispensação, o christão vive em uma nova dispensação não debaixo da lei, mas da graça (Rom. 6 v. 14; cap. 7 v. 4 a 6).

A sombra daquella dispensação passou (Col. 2 v. 16, 17).

Christo é o corpo, o centro, a luz, o novo caminho que nos conduz á liberdade do Espírito. O judeu não podia ir alem do altar dos sacrificios, mas Christo entra no santuario pelo sangue de Christo (Heb. 10 v. 19, 20).

Moysés precisava ter um véo no seu rosto porque o judeu e não podia ver a gloria de Deus que se manifestaria nelle. O christão tem a cara descoberta e é transformado pelo Espírito de claridade em claridade na imagem de Deus em Christo (2^a Cor. 3 v. 17, 8).

A Lei gravada em letras sobre pedras era para a morte, mas a Lei do Espírito é para a vida. 2^a Cor. 3 v. 7, 8.

Os sabbatistas são sucessores dos Galatas, voltando para a lei, mas Christo nos remio da maldição da lei (Gal. 3 v. 15 a 13). A lei era um pedagogo (mestre) para nos levar a Christo, mas quando Christo nos remio, ficámos livres da lei. (Gal. 3 v. 23 a 26).

Não somos da escrava, mas da livre, porque Christo nos fez livres (Gal. 3 v. 22 a 31). O verso 8 de Exodo 20 é no seu espirito observado pelo christão, pois diz: Lembra-te de sanctificar o dia de descanso. Trabalharás seis dias, e farás nesse tudo o que tens para fazer. O setimo dia, porém é o descanso do Senhor teu Deus» (sabbado significa descanso). O christão trabalha seis dias e sanctifica o setimo, e o dia do christão é o setimo dia do Senhor nosso Deus, porque o Senhor Jesus é Deus e Ele descançou no domingo.

O domingo é o dia de descanso; o christão tambem descança e o sanctifica, porque—«Este é dia que fez o Senhor»

(Salm. 117 v. 25 a 24 e Actos 4 v. 10 a 12).

Este dia é chamado no Novo Testamento Grego — «O dia do Senhor» assim como a «Ceia do Senhor», ambos são instituições do Senhor, que é Jesus, o Senhor de todos (Apoc. 1 v. 10; 1^a Cor. 11 v. 20; Actos 10 v. 36 cap. 2 v. 36).

Queirão estudar as referencias e o Tratado que publicámos — «O dia sanctificado».

JOÃO DOS SANTOS

A Historia do velho doutor

— «Crianças, tenho uma historia a contar-vos», disse um dia o velho doutor á criançada.

«Um dia, um dia quente e muito comprido, encontrei-me com meu pae no caminho para a cidade.

— «João, peço-te levar á cidade estes embrulhos», disse-me elle com um pouco de hesitação.

Naquelle tempo eu tinha meus dez annos, e não apreciava muito o trabalho, eu voltava do campo onde tinha trabalhado desde o amanhecer do dia. Estava cançado, sujo e com fome. A cidade ficava bastante longe. Tinha vontade de ir cejar, lavar-me e vestir-me para ir ao ensaio de canto. Meu primeiro impulso foi recusar e fazel-o zangado, porque achava que, depois do meu comprido dia de trabalho, meu pae não me devia ter pedido levar estes embrulhos. Mas, si eu recusasse, elle mesmo iria. Elle era um velho paciente e bondoso. Mas alguma cousa segurou-me — um dos bons anjos de Deus, creio.

— «Pois não, pae vou já, disse eu alegremente, dando minha fouce a um dos trabalhadores.»

— «Obrigado, João, disse meu pae. Eu mesmo iria, mas não me sinto muito bom hoje.»

Caminhou um pouco commigo. Quando me deixou, pôz a mão sobre o meu hombro, repetindo: «Obrigado, meu filho. Tens sido um bom filho para mim, João». Depressa fui á cidade e voltei.

Quando cheguei perto de casa, vi um grupo de empregados em roda da porta.

Um delles chegou se para mim, com as lagrimas correndo nas faces.

«Vosso pae, disse me elle, caiu morto quando chegou á casa. As ultimas palavras delle foram para vós.»

Estou velho agora, mas tenho dado graças a Deus muitas e muitas vezes, durante todos estes annos, desde aquella hora, pelas ultimas palavras de meu pae: «Tens sido sempre um bom filho para mim, João!»

(*Extr.*)

Primeiro Psalmo de David

Bemdicto o que não cae em se guiar
Por conselhos de gente depravada,
E vendo que vae mal, muda de estrada,
E nunca se demora em máo lugar;

Que o seu empenho é só unicamente
A lei de Deus, que estuda noite e dia;
Como a arvore ao pé d'agoa corrente
Dá a seu tempo o fructo que devia.

Nunca lhe cár a folha; empreza sua
Sae por força conforme o seu intento,
Emquanto o impio, o mau, trabalha e
súa
E é sempre como o pó, que espalha o
vento.

No tribunal onde ha de ser ouvido,
Não conta com a sentença a seu favor.
Que não entrou no numero escolhido
Dos justos, dos amigos do Senhor.

O justo, Deus bem sabe o seu caminho
E guia-o, não o deixa andar sósinho;
E o caminho do máo, pelo contrario,
E' becco sem sahida e solitario.

João de Deus

Bemaventurado o varão que não se deixou ir apôs o conselho dos impios, e que não se deteve no caminho dos pecadores, e que não se assentou na cadeira da pestilencia. Mas a sua vontade está posta na Lei do Senhor, e na sua lei meditará de dia e de noite.

ESTUDO BÍBLICO

Os Irmãos de Jesus

(Continuação)

III

Na lista dos Apostolos escolhidos por Jesus temos dois Thiagos e dois Judas. Um Thiago era filho de Zebedeu e irmão de João; de Alfeu e irmão de Judas Tadeu (Matt. 10 v 3) O outro Judas era o Iscariotes que traiu a Jesus.

Um Thiago e um Judas são chamados irmãos de Jesus em Matt. 13 v 55, os quais escreveram, cada um uma Epistola. Thiago appellidava-se "servo de Deus e de nosso Senhor Jesus Christo" e Judas, "servo de Jesus Christo e irmão de Thiago" (Thiago 1 v 1; Judas, v 1)

O facto de Thiago e Judas não se chamarem Apostolo não prova que elles não o eram, pois nas epistolulas aos Filipenses, Colossenses, 1^a e 2^a dos ThessalonICENSES, a Tito, a Philemon, Paulo não se chama Apostolo de Jesus Christo como em outras de suas epistolulas.

A epistola dos Hebreus não tem o nome do escriptor, e alguns duvidão que Paulo fosse o autor della; cremos que elle a escreveu, pela linguagem, pelos assumptos que trata e harmonia com as outras dessas epistolulas, e tambem pela saudação em Heb 13 v 23, 24.

João, que era um Apostolo de Jesus Christo, não usa este nome nas suas epistolulas. Thiago e Judas tambem por algum motivo não se chamaram Apostolos.

Cremos que todas as epistolulas do Novo Testamento foram escriptas por Apostolos e só elles tinham autoridade de as escrever ás Igrejas.

Os Evangelhos foram escriptos por Mattheus e João, ambos Apostolos, e por Marcos e Lucas, que não eram apostolos, mas sob a direcção dos Apostolos Pedro e Paulo.

Thiago irmão de Judas Tadeu, presidi o Concilio de Jerusalem, e não se pôde presumir que nun Concilio onde acharão-se Apostolos, fosse presidido por um Thiago que não era apostolo: Thiago, Pedro e João eram as columnas da Igreja (Gal. 2 v 9), e este Thiago, que permaneceu em Jerusalem, é o que o Apostolo Paulo alli encontrou juntamente com Pe-

dro. Os outros Apostolos alli não estavão nesta occasião, e por isso Paulo diz: "e dos outros apostolos não vi a nenhum senão a Thiago (Gal. 1 v 18, 19).

O mesmo Thiago é mencionado em Gal. 2 v 12 como participando na fraquesa de Pedro a quem Paulo resistiu (v 11) Este Thiago é chamado "irmão do Senhor, por Paulo em Gal. 1 v 19 e tambem em 1^a Cor. 9 v 5. Era Apostolo e irmão do Senhor e de Judas.

Ora sendo Thiago e Judas Apostolos, e sendo elles filhos de Alpheus, não podiam ser restrictamente irmãos da Jesus, e já mostrámos em nossa anterior publicação que junto á cruz de Jesus estavão Maria mãe de Jesus e Maria mãe de Thiago (Matt. 27 v 56; Marcos 15 v 40). Thiago menor é em Marcos [15 v 40] incluido como irmão de José e Salomé.

José é mencionado em Matt. 13 v 55 como irmão de Jesus, e Salomé era irmã deste Thiago, e ella é uma das chamadas irmãs de Jesus naquelle capitulo; ella era casada como Zebedeu e era mãe do outro Thiago e de João, ambos Apostolos.

Thiago menor, é mencionado em Actos 12 v 17, c. 15 v 13, 16 v 18; 1^a Cor. 15 v 7; Gal. 1 v 19; c 2 v 9, 12; é o mesmo que escreveu a epistola. Thiago irmão de João foi morto [Actos 12 v 2].

Os mesmos nomes Maria mãe de José, Thiago e Salomé aparecem em Marcos 15 v 47; c. 16 v 1. Lucas 24 24 v 10. O Apostolo João, que era filho de Zebedeu e Salomé [veja-se Matt. 27 v 56; Marcos 15 v 40; c. 16 v 1 Matt. 20 v 20, 21] diz [c. 19 v 25] que junto á cruz de Jesus estavão Maria mãe de Jesus, Maria irmã da mãe de Jesus, e Maria Magdalena.

Cleophas é o mesmo Alpheu, pai de Thiago menor, de José, Simão, Judas e Salomé [Matt. 13 v 55; Marcos 6 v 3], não é a mesma pessoa que apparece em Lucas 24 v 18.

Julga-se que Alpheu [ou Cleophas], era morto quando Jesus principiou o seu ministerio, e tambem José, o marido da mãe de Judas, e que as duas irmãs morando juntas, os filhos de Alpheu aparecem como da mesma familia, e assim são chamados irmãos de Jesus, ainda que como já demonstramos, a palavra grega irmão

emprega-se em diversos sentidos e não em um só. Só uma vez José é mencionado como pai de Jesus pelos Judeus: Não é este o filho de José (Lucas 4 v 22) mas depois do capítulo 2 José não aparece com Jesus (Lucas 2 v 41, 43, 48). Na morte de Jesus, Maria sua mãe é entregue aos cuidados do Apostolo João que era sobrinho de Thiago neto de Maria mulher de Alpheu e primo de Jesus em segundo grão porque José era morto, ella e sua irmã viúvas.

Os filhos de Maria mulher de Alpheu eram mais velhos do que Jesus e dois deles não seguirão a Jesus. Elles saíram de casa para procurarem Jesus, e o tinhão por louco, e foram buscal-o; então os judeus disseram, "Olha que tua mãe e teus irmãos te buscam ali fóra" (Marcos 3 v 20, 21, 31, 32).

O v.31 diz que o mandaram chamar, provavelmente com receio que os Judeus lhe fizessem algum mal, pois dirião que elle estava possesso de Beelzebú (Marcos 3 v 21, 22).

A declaração que seus irmãos não crião nelle pode-se referir áquelles de seus primos que não eram apostolos; mas convertem-se depois da sua resurreição.

José e Simão mencionados em Matt. 15 v 55 e talvez outros não mencionados, podem pertencer a este numero, e seus nomes não são mencionados em Actos 1 v 14.

Creemos portanto que Jesus não teve irmãos, filhos de José, e Maria e não se pode provar pela palavra — primogenito — que Maria tivesse mais filhos.

Primogenito nem sempre determina a existencia de mais filhos, mas estabelece que antes não houve outro. Exodo 13 v. 2 define o primogenito, o que abre o ventre de sua mãe, quer tenha mais ou não tenha outro.

Mattheus escrevendo o evangelho para Judeus, quiz provar que Jesus nasceu de Maria segundo Isaías 7 v 14; numa virgem, e que antes de Jesus Maria não teve outro filho. O Evangelista estabeleceu o limite — Jesus era o primogenito, e nasceu de Maria, achando-se ella gravida antes de coabitá com José; e portanto nasceu de uma virgem sem relações matrimoniaes.

Quando Jesus nasceu de Maria, ella era

virgem, podia continuar a ser ou não e não ter mais filhos; pois muitos casas não os tem.

Portanto — neste caso não significa a existencia de outros filhos.

Jesus nas suas relações para com o Pai, era o Filho Unigenito mas Mattheus não podia dizer que Maria deu á luz o seu unigenito, pois deste modo não haveria harmonia com a profecia em Isaías 7 v 14.

O propósito do Evangelista é mostrar que antes de Jesus Maria não teve outro filho, e que elle nasceu della sendo uma virgem (Matt. 1 v 20 a 25). Uma mulher casada podia não ter mais de um filho, e este continuava a ser o seu primogenito, pois segundo a lei de Deus, dada aos Israelitas, o primogenito possuía direitos e privilégios (Exodo 13 v 2. Gen. 25 v 29 a 33).

Também a locução "até que," ou para quanto" nem sempre é empregada; em, determinar um facto posterior. Algumas vezes "até que" significa — nunca mais —. Em 1º Reis 15 v 35 lemos:

"E não vio Samuel mais a Saul até o dia da sua morte". Isto quer dizer que elle Samuel nunca mais vio depois de sua morte.

Em 2º Reis 6 v 23, Micol, mulher de David, foi punida por Deos a não ter filhos, e della está dito: "Micol não teve filhos até ao dia de sua morte; o que quer significar que nunca mais teve e não que elle teve filhos depois de morrer. Em Matt. 12 v 20:

"Não quebrará a cana que está deprimida, nem apagará a torcida, que fumaça". Isto não quer dizer que depois da victoria quebrará a cana e apagará a torcida. Em Gen. 8 v 6, 7,

Noé soltou um corvo, o qual não tornou mais até que as águas se secaram. F' certo que o corvo não voltou depois, mas que nunca mais voltou, e assim outras passagens nas Escrituras.

Do que temos dito e estudado sobre este assunto, concluimos (1) Que Maria era virgem quando se achou gravida e della nasceu o Senhor Jesus. (2) Não sabemos se continuou a ser virgem, não se pôde provar cousa alguma, pois o limite da virgindade era até o nascimento

de seu primogenito, segundo a profecia. (3) Não sabemos se teve mais filhos, podia os ter, e não é deshonroso ter filhos (Heb. 13 v 4) (4) Aquelles que são chamados irmãos de Jesus, não se pôde considerar como filhos de Maria mãe de Jesus, porque o costume entre os Judeus era chamar irmãos, os parentes proximos e outras pessoas.

(5) Que Jesus é chamado o Primogenito de Maria não para indicar que ella teve outro, e que sendo virgem, Jesus era o Messias. (6) Que Maria mãe de Jesus tinha uma irmã chamada tambem Mariâ, casada com Alpheu ou Cleophas, e que Thiago, José, Simão, Judas e Salomé eram filhos desta Maria, sobrinhos da mão de Jesus e primos co-irmãos de Jesus; (7) Que alguns destes chamados irmãos de Jesus eram Apostolos, e os outros só se converteram depois da resurreição de Jesus; (8) Que Salomé era uma das chamadas irmãs de Jesus, sendo ella filha de Alpheu e de Maria irmã da mãe de Jesus; (9) Que Salomé era casada com Zebedeu e mãe dos Apostolos Thiago maior e João. (10) Que Thiago menor e Judas Thaddeu eram irmãos e Apostolos, filhos de Alpheu e portanto não podião ser restrictamente irmãos carnaes de Jesus.

(11) Que este Thiago Apostolo presidiu o Concilio de Jerusalém, e dos outros Apostolos, o Apostolo Paulo só encontrou o Apostolo Thiago, chamado irmão do Senhor (Gal. 1 v 18, 19, c. 2 v 9).

Temos feito este estudo, e não é a primeira vez que o fazemos, e consultando alguns Commentaristas, cujos livros possuímos elles pensão do mesmo modo; sabemos que é um assumpto de pouca importacia, mas serve para auxiliar á outras pessoas que não o tem estudado cuidadosamente, e para serem mais cuidadosos em não apresentarem passagens bíblicas com o fim de combater a Igreja Romana. Não é de fé que Maria fosse perpetuamente virgem ou que tivesse mais filhos, ella é benaventurada (Lucas 2 v 26 a 28, 48). por ter sido escolhida para ser mãe de Jesus, mas a nossa salvação não depende do que Maria foi, mas do que Jesus é, pois "não ha salvação em nenhum outro. porque do céo abajo nenhum outro nome foi

dado aos homens, pelo qual nós devamos ser salvos" (Actos dos Apostolos 4 v 12).

JOÃO DOS SANTOS

Note—Erradamente foi declarado no ultimo artigo — conclusão — Concluimos agora com o III artigo..

A Biblia e o Espiritismo

Não creiaes a todo o espírito, mas provaes si os espíritos são de Deos, porque são muitos os falsos profetas que se levantaram no mundo. (1º João 4 v. 1).

O Espiritismo é uma doutrina oposta ao ensino da Biblia, que é a Palavra de Deus. Ainda que o Espiritismo busca provar o seu ensino pela Biblia, não reconhece a origem que ella tem como Palavra de Deos, por Elle inspirada para ensinar, reprehender, corrigir, instruir na justiça, afim de que o homem de Deos seja perfeito estando preparado para toda a boa obra» (2º Tim. 3 v. 16, 17). A Biblia é a autoridade infallivel para ensinar-nos, não sómente o que devemos crer e praticar nesta vida, mas também para levar-nos a conhecer o que ha alem deste mundo e as nossas relações com elle, pois ella é a unica revelação de Deos por meio de homens santos que fallaram inspirados pelo Espírito Santo (2º Pedro 1 v. 19 a 21).

O Espiritismo é um daquelle ensinos que a Biblia denuncia como signal dos ultimos tempos, e que é recebido por pessoas que deixão a fé christã ou são incredulos á verdade de Deos.

A descrição do Espiritismo acha-se nas palavras do Apostolo Paulo, em 1º Timotheo 4 v. 1: «Nos ultimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos de erro, e a doutrina de demônios». E' um espírito de Anti-Christo, porque nega as verdades fundamentaes ensinadas por Christo e a sua encarnação como uma Pessoa Divina (não como um espírito perfeito) que para salvar os homens se encarnou, tomando a natureza

humana, como diz o apostolo S. João: «Todo o espirito que confessa que Jesus Christo veio em carne, é de Deos, e todo o espirito que divide a Jesus, não é de Deos, mas este tal é o anti-Christo (1º João 4 v. 1 a 3). Os erros do Espiritismo consistem (1) em negar a divindade de nosso Senhor Jesus Christo.

Ensina que Jesus Christo é um espirito perfeito, um deos relativo, e que o homem pelas suas continuas reencarnações pôde tambem ser um deos relativo, e um espirito perfeito. A Biblia ensina-nos que Jesus Christo é Deos, uma das pessoas da Trindade, consubstancial com o Pai, que existia antes de todas as cousas: «No principio era o Verbo, o Verbo estava com Deos e o Verbo era Deos. Todas as cousas foram feitas por Elle (o Verbo) e nada do que foi feito, foi feito sem elle». (João 1 v. 1 a 3). Que Jesus Christo é da mesma natureza do Pai e igual, Elle o disse: «Eu e o Pai, somos a mesma causa» (João 10 v. 30). Os judeus aos quaes Jesus fallava bem entenderam que Elle fazia-se igual a Deos, e quizeram apedrejal-o e matarem-n'o (João 5 v. 18, c. 10 v. 30 a 33). Na Epistola aos Philipenses 2 v. 5, 6, o apostolo Paulo declara que Jesus Christo tinha a natureza de Deos, e em Colossenses 1 v. 16, 17, que por Elle [Jesus] foram creadas todas as cousas nos céos e na terra, visiveis e invisiveis, que Elle é antes de todos e todas as cousas subsistem por Elle. Em 1º Tim. 3 v. 16 diz «que é grande o mysterio com que Deos se manifestou em carne». e em Hebreus 1 v. 2, 3, 10, que Jesus é o Filho de Deos, o resplendor da sua gloria, a figura da sua substancia e que sustenta tudo com a palavra do seu poder, sendo por Elle fundados a terra e os céos, que são obras de suas mãos.

O apostolo João em sua primeira epistola, 5 v. 20; fallando de Jesus Christo, diz: «Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna».

Qual é o Espirito que attingio ou attingirá á estas qualidades e posição de Jesus?

«Nunca houve nem haverá, porque os espiritas são homens peccadores, mortaes,

e ainda que reencarnem segundo as suas ideias, nunca verão Deus sobre todas as cousas, bemdicto por todos os seculos (Rom. 9 v. 5).

Creemos que Jesus Christo tambem é homem, mas Elle nunca reencarnou, o Verbo, que era Deos se fez carne e habitou entre os homens (João 1 v. 14) tendo a natureza de Deos, se fez homem (Phil. 2 v. 5 a 7), nascendo pela primeira vez de uma virgem (Lucas 1 v. 26 a 33). O Filho de Maria seria chamado Filho do Altissimo, porque elle era o Admiravel Conselheiro, Deos Poderoso, Pai da Eternidade, Principe da Paz. (Isaias 9 e 6), um menino com os attributos da Divindade, sendo verdadeiro Deos e verdadeiro Homem, uma Pessoa de duas naturezas, e participou da natureza humana, na qual nunca peccou 1º Pedro 2 v 22 a 24 para levar os nossos peccados em seu corpo sobre o madeiro (v 24 e para livrar da morte os que cressem n'Elle como Salvador, destruindo elle pela sua morte ao que tinha o imperio da morte, isto é, ao diabo (Heb. 2 v 14, 15).

Pedimos aos Espiritas que lerem o nosso artigo, e tambem a outras pessoas, que leão com a Biblia aberta, estudando as referencias que fazemos, pois não argumentamos com hypotheses e suposições, mas com a «Espada do Espirito, que é a Palavra de Deus» «Efes. 6 v 17».

Continuaremos no proximo numero d'O Christão.

JOÃO DOS SANTOS

EXCERPTOS DE UM SERMÃO

do Dr. John R. Mott, por occasião de sua visita ao Brazil.

Perguntaes porque necessitaes d'un grande e profundo movimento evangelistico em vosso paiz. Vos responderei e isso com toda franqueza.

Primeiro, por causa do pequeno numero que está sendo tocado e sobre o qual o evangelho está exercendo alguma influencia. Quando compararmos o numero que actualmente está sendo alcançado com o pequeno numero d'outrora, temos motivos para animarmo-nos. Com-

parando tambem o numero alcançado aqui com o de outros paizes latinos, com excepção das Philippinas e Mexico, temos grande motivo para regozijar-nos; mas quando compararmos dito numero com o que poderia ser alcançado e com o que deveria ser alcançado, temos motivo para nos humilharmos perante Deus.

Segundo, por causa do grande numero de pessoas que ja se acham dentro da esphera de nossa influencia. Falando com vossos ministros e leigos tenho ficado admirado com o grande numero dos que estão ja em parte convertidos. Ja capturastes as trincheiras exteriores. Ja tendes vencido innumeraveis preconceitos. Tendes conquistado grande confiança entre este povo. Ha um grande numero dos que estão as bordas da decisão. Considerae o grande numero dos que assistem as vossas reuniões e pensae em todos os lugares que a Biblia tem penetrado. Pensae tambem nos jovens sob vossa influencia nos diferentes collegios. Em vista de tudo isto, um estrangeiro não pode deixar de desejar que haja aqui um movimento profundamente evangelistico que leve ditas pessoas ao Reino de Christo.

Terceiro, por amor ao mundo latino. Ha grande necessidade d'uma potente licção objectiva ante os olhos dos povos latinos. Ja notei o effeito produzido pelo grande movimento evangelico no Japão sobre a China e a India. Olhando para tal movimento elles disseram: isto é asiatico, não anglo-saxonio. O grande movimento evangelistico do Paiz de Galles tem influido em mais ou menos todas as partes do mundo, mas principalmente sobre a Inglaterra e todas as suas possessões. Si Deus fizer sentir sua poderosa influencia entre vós aqui essa mesma influencia far-se-á sentir, em França, Italia, Hespanha, Portugal e demais paizes latinos. Temos nos Estados Unidos da America do Norte mais scandinavos do que na Dinamarca e Noruega juntos. Quando ha alguns annos houve revivificações entre elles, a influencia das mesmas fez-se sentir entre seus antecessores na Europa. Ha entre todos nós o que se denominava patriotismo de raça. Caracteristicos de raça são dons de Deus. Vós formaes parte do mundo ou raça latina, e,

qualquer grande movimento entre vós, não poderá deixar de fazer-se sentir sobre os outros membros desta raça, espalhados pelo mundo.

A quarta causa é muito importante, mas é melhor apreciada por mim do que por vós. Esta é a grande corrente de forças malignas que se oppõe ao vosso trabalho. Pensae por um momento na magnitude das mesmas. Pensae em sua incançavel actividade, em seu atrevimento e em seu vigor. Não vos esqueçais da crudelade terrivel e da funesta ruina que ditas forças operam em vosso meio. De sua parte não ha treguas e em minha opinião não ha movimento algum, a não ser o evangelho, que possa oppor-se a um tal inimigo.

Quinta. O espirito subtil e insinuante d'alguns trabalhadores demanda um grande e profundo movimento evangelistico. Tenho encontrado opiniões aqui que os methodos apostolicos são methodos obsoletos. Em vista disto o que mais necessita não são planos nem convenções, mas demonstrações praticas. Precisamos d'uma forma de fé practica. O Sr. Moody, o grande evangelista americano, costumava dizer: Ha duas especies de fé. Fé em Deus de nossa parte e fé em nós da parte de Deus. Ha poucos comparativamente que reconhecem o facto que Deus está ancioso por empregalos. Muitos tem um Deus pequeno. Sua ideia acerca de Deus é que Elle não é capaz de tanto, quanto o são alguns dos homens de sua geração. Isto é, são praticamente atheus. Não exemplificam uma religião sobrenatural. Para a obra de Deus é necessário uma confiança absoluta em seu poder e intervenção em sua obra. Para que fazer o trabalho si não temos confiança n'Elle?

Sexta causa. Esta é uma epocha intensa, e o Brazil é uma nação intensa tambem. Sei que outros differem dessa minha opinião e dizem, não, o Brazil não é nação intensa. O Brazil está nos tropicos e o povo é naturalmente indolente e por isso mesmo não pode ser intenso. Um paiz intenso porém a meu modo de ver, é aquelle em que a attenção do povo está absorvida e eu vejo que a attenção do povo brasileiro está absorvida por um lado pelo dinheiro, por outro pela expansão, por ou-

tro pelo peccado, prazeres, indulgencias, indifferença etc.etc. Suas mentes acham-se ocupadas. Não são como alguns querem fazel-os apparecer, dorminhocos. Estão na realidade mais accordados do que muitos dos da minha patria, isto é, estão absorvidos. Causa alguma a não ser um poderoso movimento evangelico pode attrahir sua attenção á Christo. Si quereis fazer alguma impressão sobre seu cerebro é preciso que haja entre vós a mais perfeita união.

Recapitulemos ligeiramente. 1º Os poucos que estão sendo ganhos. 2º O grande numero dos que estão ao nosso alcance. 3º A polorosa influencia que seria exercida sobre os paizes latinos. 4º As numerosas forças malignas que se acha n em operação. 5º O espirito subtil de incredulidade na propria egreja. 6º A intensidade do paiz e do povo brasileiro.

A Septima causa que mencionarei é que este trabalho evangelistico é o mais importante da egreja. Todo o trabalho que Deus está operando entre vós tira sua razão de ser, deste trabalho. Depois de desapparecerem de sobre a superficie d'terra os que hoje vivem; depois que os livros hoje em uso se tornarem obsoletos; depois que as linguas cessarem, as almas dos homens continuará para sempre e eternamente. Portanto o unico trabalho permanente é aquele que liga a alma á seu Salvador.

Finalmente necessitaes deste movimento evangelistico a fim de que possa entrar aqui no Brazil na herança que Deus tem preparado de acordo com certas leis. Deus opera por leis e estas são absolutamente certas e tem um fim em vista. Onde taes leis se acham em operação devemos esperar seus resultados. Uma lei que temos tido aqui é a de semear e cegar. Tenho ficado profundamente impressionado pela grande quantidade de semente por vós semeada. Não tendes sido ociosos. Pelo contrario parece que tendes trabalhado de mais do que de menos. Tambem tendes usado a melhor qualidate de semente. Aqui produz a maior seara. Tendes regado a terra com lagrima e orações. E' chegado agora o tempo da cega em que os servos do Senhor devem trazer seus feiches de espigas cheias. Onde ha

sementeira, tambem ha cega, isto é uma lei que é muitas vezes esquecida.

Eu estou mais que convencido que devemos ter aqui no Brazil um grande movimento evangelistico e nada me daria maior satisfação do que o poder permanecer com vosco para ajudar-vos neste movimento tão importante.

Creio firmemente que em vosso paiz estás se cumprindo as palavras de Christo "As terras já estão brancas para a ceifa"

Antes de terminar, permitti que eu vos apresente alguns segredos para o bom exito da obra.

Primeiro: E' preciso que os guias das egrejas desejem este avivamento. Os membros não irão adiante, mas facilmente seguirão aos seus pastores. Alguem me perguntará: Quando estará o campo branco para a ceifa? Eu respondo, o campo está branco sempre que os trabalhadores estão promptos para ceifar. Esta verdade nunca falhou. Nunca deixou de haver feixes quando houve foices promptas á cortal-los.

Segundo: E' preciso muita oração. Com ella demonstramos que este movimento vem de Deus. Nós somos muito propensos a por mossa confiança em homens. Demonstramos nossa fé ou incredulidade na importancia que dermos a oração. Todo grande movimento evangelistico teve seu principio com oração.

Terceiro: E' importante que os crentes sejam profundamente revivificados. Este movimento opera geralmente do centro para a periferia.

Quarto: De modo algum devemos esquecer-nos de honrar o trabalho do grande operador—O ESPIRITO SANTO. Elle só é que pode produzir no coração dos homens convicção de peccado. Elle só é que pode fazer com que Christo seja verdadeiramente exaltado aos olhos deste povo. Só elle pode dar ao coração corrompido o desejo d'uma completa regeneração. Só elle é que pode dar aos trabalhadores coragem e zelo para a grande obra.

Quinto: Finalmente: Unamo-nos. Este trabalho é de união. Quando penso na força da personalidade dos meus irmãos e amigos aqui no Brazil e nas possibilidades que ainda alcançarão por meio d'uma Santa união, meu coração se abraza de entusiasmo e gozo.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, restabelecido da enfermidade que acaba de soffrer, agradece sinceramente ao dr. Filgueiras de Lima que, por parte do sr. José Luiz de Novaes, prestou-lhe seus serviços e remedios gratuitos; ao mesmo sr. Novaes que, desde o principio da enfermidade do abai-xo assignado, até achar-se melhor, foi in-cauçável, fazendo tudo quanto era necesario. Agradece muito aos caríssimos irmãos que o visitaram e a todos que rogaram a Deus, as orações dos quaes chegaram ao Throno da graça e foram deferidas pelo Eterno (Thiago 5: 14-16).

Ao sr. João Manoel Gonçalves dos Santos e sua exma. senhora, sr. José Luiz Fernandes Braga e exma. senhora, srs. Luiz Fernandes Braga, Antonio Gonçalves Lopes e tantos outros irmãos, amigos que visitaram-n'o por si ou por interme-dio de outros, confessa a sua gratidão; bem assim a todos os companheiros de trabalho que se interessaram por elle durante a sua enfermidade; a todos os visi-nhos que manifestaram a sua sympathia; e ao sr. Teixeira e sua senhora d. Delphi-na muito agradece por tudo que fizeram durante o tempo que esteve doente o mesmo abai-xo assignado.

Deus queira recompensar a cada um, segundo a sua divina vontade.

Outubro de 1906.

Antonio José Dias Barros

NOTICIARIO

Regresso.—Afinal, depois de bas-tante longa demora no extrangeiro, re-gressou ás nossas plagas, no dia 31 do mez proximo passado, o nosso estimado collega de redacção José Luiz Fernandes Braga Junigr com sua exm. familia.

Uma lancha especial levou os parentes, irmãos na fé e amigos até á bordo, e alli tiveram elles o prazer de abraçar o colle-ga antigo que vem forte e jovial, como sempre. Sua exm. esposa, porém, sentiu o abalo da viagem e não tem gozado perfeita saude.

Abraçando effusivamente ao distinto irmão e amigo, rogamos a Deus que dê

saudé á sua esposa e abençõe tambem aos filhinhos.

Alliança Evangelica.—A no-va directoria da *Alliança Evangelica* reu-niu-se no dia 19 do corrente e escolheu para presidente o Rev. H. C. Tucker e para secretario e thezoureiro o Rev. Soreu.

A directoria vae levar uma representa-ção contra o jogo de loteria, contra as eleições aos domingos e contra a imagem de Christo no jury.

Fallecimento.—No dia 14 do cor-rente falleceu a irmã Julia Falco Ma-dureira, que fôra recebida como membro da *Egreja Evangelica Fluminense*, no dia 7 de Dezembro de 1902.

A. J. Dias Barros.—Foi nova-mente recebido como membro da *Egreja Evangelica Fluminense*, o irmão Antonio José Dias Barros que em 1878 tinha-se separado dessa Egreja para se unir aos «Irmãos», conhecidos pelo nome de «Darbystas».

Parabens a esse irmão, pelo passo acertado que acaba de dar.

Coqueiros.—Acerca de sua con-versão, escreve-nos o irmão Fredi Ri-zieri, de Coqueiros (Linha Mogyana—S. Paulo), alcançando a data de 25 do mez proximo passado.

«Nascido de paes catholicos romanos, fui educado conforme o regimen delles, e desta maneira cresci quasi na idolatria, até á edade de 72 annos. Mas, logo co-mecei a comprehendher qualquer cousa de religião, tambem tive alguma duvida sobre os dogmas e ceremonias e tambem o modo de proceder que tinham os padres. Uma multidão de pensamentos assalta-ram-me á mente, por fim, nada consegui. Nessa vida passei muitos annos, atra-vessando essas difficuldades, mas cada vez que pensava na religião romana sentia magoar-se-me o coração e certa repugnancia para com ella; uma voz se levantava de meu coração e á minha consciencia repugnava esses dogmas e ceremonias, mas, ai de mim! que fazer. Eu tambem estava cego. Lembra-me do que está escripto: «Tem olhos e não veem tem ouvidos e não ouvem». Eu estava tambem nessa condição. Infeliz tempo que passei n'uma vida peccaminosa, des-

Coimbra.—Escrcreve-nos o presado irmão J. Leite Junior, dando-nos as seguintes interessantes notícias:

O trabalho em Pampilhosa foi começado por alguns evangelistas do Porto, entre os quaes me recordo dos nomes dos Srs. H. Wright, Alfredo Silva, J. Conceição, J. A. Fernandes e outros. Por mais d'uma vez foi a casa selvaticamente apedrejada, e os evangelistas ameaçados de morte. Isto ha uns dois annos. Depois a dedicada irmã d. Elvira Mello, irmã do sr. Andrade Mello, do Porto, que era quem sofria a perseguição, reunia todos os domingos algumas pessoas de suas relações, para meditar na Palavra de Deus, de quando em quando vinha um evangelista, de passagem, e fazia-se uma reunião mais numerosa. Um dia recebi um convite para ir ali.

A vista do limitado numero de ouvintes resolvi, auxiliado por Deus, voltar, Deus tinha preparado o terreno, tive boas reuniões de cerca de sessenta pessoas umas, outras de trinta, isto numa povoação de trinta fógos. Graças a Deus! Formei um pequenino *batalhão infantil* com os rapazitos do Paço, que já cantam alguns hymnos e assistem aos cultos dominicaes, decorando com afan alguns versinhos. A palavra de Deus tem tido muita procura, os que ouvem estão com atenção, não havendo já disturbios mas grande sympathia pelo evangelho.

Uma familia composta de oito pessoas, entre as quaes se conta com apedrejadores da casa, hoje se encontra no caminho do Senhor, tomando o exemplo de Saulo. Deus aumente a fé a estes nossos irmãos em Christo.

Um pobre rapaz que movia uma grande perseguição foi infamemente assassinado numa romaria, oito dias depois de minha estada naquella terra! Deus tenha tido piedade delle! Ha desejos já de se edificar uma casa apropriada ao culto. De todos os lados chegam animadoras notícias. Um grupo de crentes visitaram hontem, 1 de Novembro, a Igreja Evangelica da Figueira da Foz, acompanhando-os com minha esposa e sogra. Eramos uns doze, fomos muito bem recebidos, cantámos o hymno 512 e o Hymno Evangelico Portuguez. Houve uma reunião extraordi-

naria, de recepção, na qual tomou a palavrão o evangelista na Igreja da Figueira. o dedicado e querido irmão João Coelho e eu, fazendo oração o sr. Adelino Carvalhinho, de Paço, e João Coelho que pediu a bênção do Altissimo. A noite houve a reunião regular das quintas feiras sendo o thema de João Coelho «*Uma coisa de que fallam os evangelhos*» e o meu thema Psalmo 22: 1. (Fig).

Apezar do tempo estar muito chuvoso, todos se retiraram contentíssimos. A reunião da tarde assistiram dois crentes ingleses a quem João Coelho dirigiu a palavra em inglez, cantando o hymno 200.

Esta visita em grupo é a primeira que com este caracter se realiza no distrito de Coimbra e traz grandes proveitos espirituales para visitados e visitantes. Deus estreite mais os laços de fraternidade. «O' Deus, ó Pae misericordioso, tem piedade d'esta terra infeliz, dá-lhe a Tua Luz, a tua salvação! Com obstinação se encontram as portas cerradas mas elas abrir-se-ão ao primeiro enviado do Senhor, que venha armado da coiraça da Fé luctar por Christo; por nosso Salvador e Senhor! Até quando a mocidade da unica universidade portugueza, desconhecerá o auctor e doador de toda a Graça? Quando foi da ultima Convenção Brazileira, eu—por intermedio do meu querido irmão—enviei uma singela mensagem pedindo aos estudantes brazileiros que orassem pela mocidade de Coimbra! Oh! quando veremos a resposta as orações dos moços? Senhor! Senhor! Não nos desampares! O campo é verde e cheio de perigos, mas Deus fortalece os fracos e avisa aos que ama. Que uma voz fortalecida pelo Senhor venha aqui anunciar a Boa Nova de Salvação, até que as proprias pedras clamem: Bem-dito! Bem-dito! Bem-dito o Rei Jesus!

De S. Paulo.—No gozo das ferias do Mackenzie, de S. Paulo, estão entre nós os irmãos A. Dias e F. de Souza.

Assassinos convertidos—Agradecemos cordealmente a nosso distinto collega—*O Progresso*, de Belford, pela transcripção de nosso artigo com a epigraphe acima.